

Inovação no Brasil - Estratégias Empresariais de Sucesso.

Enviado por Edmir Kuazaqui

17-Fev-2010

As palavras inovação e sucesso devem ser utilizadas e interpretadas de diferentes formas, pois na maioria dos casos existe uma relação direta de retorno singular do investimento econômico e financeiro e talvez não seja este o principal propósito da utilização da inovação como ferramenta empresarial *“de sucesso”*. Além disso, a inovação deve se originar de três fontes distintas: do governo, das empresas e principalmente das pessoas que de uma forma ou outra, representam a sociedade onde residem. Recortando um trecho de um artigo do Banco do Brasil, *“a fusão entre estes métodos tradicionais e o alinhamento com novas tendências podem ser a chave para o sucesso ou, pelo menos, para garantir a própria sobrevivência da empresa. E as mudanças no mercado não param. Atualmente as práticas de gestão e de inovação não devem abandonar conceitos como a sustentabilidade.”*.

Tomemos como exemplo e foco de convergência a discussão global sobre o aquecimento global e um foco na realidade nipônica e brasileira. A Convenção de Viena foi celebrada em 24 de abril de 1963, inclusive com a assinatura do Brasil, estando o país submetido aos seus atos descritos. O teor e objetivos tinham fins diplomáticos. Posteriormente (1985), evidenciou esforços para a proteção da camada de ozônio, procurando criar a consciência dos países participantes quanto às modificações na camada de ozônio à saúde humana e meio ambiente. Observando o artigo 2, e até contextualizado pela época histórica, existem muitos itens que visaram a pesquisa e desenvolvimento do conhecimento, inclusive de sua democratização. Entretanto, o que se vê atualmente é uma grande situação caótica, onde presenciamos a destruição do meio ambiente sem ações pragmáticas. O artigo 3 da referida convenção enuncia *“As Partes comprometem-se a cooperar, diretamente ou por intermédio de organizações internacionais competentes, para assegurar, de maneira oportuna e regular, a coleta, validação e transmissão de dados de pesquisa e de observação, por intermédio de centros de*

dados mundiais adequados.” A partir de tal preocupação, esperou-se que houvesse ações contundentes que envolveriam estratégias de grande porte, o que efetivamente não ocorreu.

Situando o problema no Brasil e dicotimizando com o Japão e a China, a Amazônia é um pólo verde que, se preservado, poderia contribuir de forma significativa para a diminuição dos problemas ecológicos e posicionando o país dentro de um contexto de pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Em contrapartida, existem várias regiões do país onde poderiam ser aplicados investimentos, tecnologias e técnicas que poderiam contribuir para o recrudescimento e desenvolvimento sustentado. Mas prefere-se o desmatamento em detrimento ao desenvolvimento racional. Em contrapartida, temos o Japão com pequena área, mas um grande potencial de negócios e desenvolvimento sustentado, inclusive com programas rígidos de reciclagem de lixo. Um paradoxo recente é a China, um dos maiores poluidores do mundo e ao mesmo tempo, com grande participação mundial na produção e exportação de aparelhos antipoluentes.

De certa forma, a evolução do conceito da inovação passa por diferentes fases e resultados, dependendo dos objetivos de cada país e governo. Depende muito das universidades e centros de tecnologia para que o processo inovativo passe para a sociedade. Desta forma, resta a presença empresarial que possuam talvez objetivos mais pragmáticos e construtivistas sobre o tema, pois sua aplicação não se limita somente ao consenso teórico ou mesmo filosófico (lembra da Convenção de Viena?) mas como tal conhecimento pode interferir e influenciar uma cadeia de eventos e, conseqüentemente, a sociedade. No Brasil, temos diferentes exemplos empresariais de como o processo inovativo se faz por meio de diferentes e pequenas práticas que resultam também em pequenos resultados altamente competitivos dentro da cadeia de valores de um negócio. Na exportação de flores brasileiras, por exemplo, temos grandes contribuições desde a mudança da forma de comercialização que influenciou o aumento da produção, bem como a

formação de técnicas de transporte e armazenagem, até pequenas contribuições quanto ao desenvolvimento de novas embalagens de papelão que mantêm a refrigeração das flores durante o transporte aéreo. Desta forma, diferentemente do que muitos entendem, a inovação é um processo que pode ser utilizado de várias formas e intensidades, não necessariamente como um grande resultado financeiro, mas dentro de uma visão mais sistêmica. Entretanto, o conhecimento corporativo deve de certa forma, ser democratizado para que outras contribuições sejam realizadas em prol da sociedade.

Desta forma, a cooperação empresarial deve ser utilizada como forma de estabelecimento de parcerias e alianças entre outras empresas, bem como com o governo, mas de forma onde a sociedade seja a principal beneficiada e o governo seja uma das partes do processo, de forma a garantir uma certa sistematização do conhecimento por meio das universidades e centros de tecnologia e o ambiente corporativo a devida aplicação. Voltemos então a aplicação do tema deste artigo – a aplicação da inovação no Brasil na área ambiental.

A partir de uma pesquisa observacional exploratória, identifiquei poucas casas que possuem jardim próprio no bairro onde residio. A minha casa é uma das poucas que possuem um jardim e mede aproximadamente um pouco mais de 1,5 metros quadrados. Se houvessem mais residências com estas características, teríamos mais micro produtores de áreas verdes e escoadouros de água da chuva que poderiam irrigar de forma sistemática e regular boas regiões urbanas, similarmente à várias áreas japonesas. Esta percepção individual exemplifica como boas idéias podem advir da sociedade. Por outro lado, entidades públicas podem criar exigências e padrões que possibilitem dentro do plano piloto de cidades e estados a questão da criação e preservação de áreas verdes, inclusive em sua obrigatoriedade nas construções. Finalmente, a iniciativa privada constituída por construtoras, incorporadoras e até instituições financeiras podem contribuir para o processo inovativo, oferecendo o uso racional de matéria-prima e similares, bem como a sustentabilidade do negócio utilizando formas alternativas

de energia, consumo racional de água e reciclagem. Enfim, pode-se concluir que a inovação não é simplesmente um ato isolado que tem sua aplicabilidade de forma individual e contudente, mas ações integradas que possibilitem que determinados processos sejam refinados e traduzidos em contribuições para a sociedade e comunidade onde as empresas estão inseridas. .

www.academiadetalentos.com.br